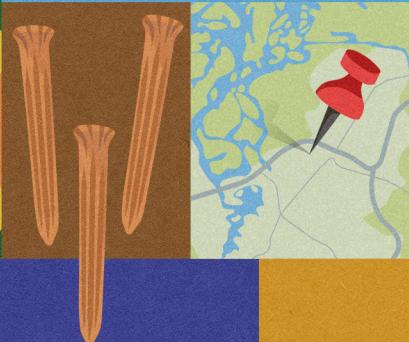




Região  
de Aveiro  
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL



# Descobre o Barco Moliceiro em Família

Guia para Mini-Guias

8 - 12 anos



## MENSAGEM PARA OS ADULTOS:

Este guia foi pensado para colocar as crianças no centro da experiência de descoberta da Região de Aveiro, através do património ligado ao Barco Moliceiro. Ao longo das páginas, a criança assume o papel de "Mini-Guia" da sua família, conduzindo as visitas, explorando curiosidades e participando em atividades que reforçam a aprendizagem e o envolvimento com o território.

Os adultos devem incentivar a participação ativa, deixar que seja a criança a fazer perguntas, a tomar notas e a decidir os próximos passos. O objetivo é simples: aprender em conjunto, fortalecer laços e criar memórias significativas em família.

Este guia foi especialmente desenvolvido para crianças dos 8 aos 12 anos de idade, tendo em conta o nível de leitura e a complexidade dos conteúdos. Ainda assim, pode ser plenamente aproveitado por crianças de idades inferiores, com o apoio e mediação de um adulto ao longo da leitura e das atividades.

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Descobre o Barco Moliceiro em Família:  
Guia para Mini-Guias

### PROMOTOR

Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

### EDITOR

IPDT – Instituto de Planeamento  
e Desenvolvimento do Turismo

### DESIGN, PAGINAÇÃO, ILUSTRAÇÃO E TEXTOS

IPDT – Instituto de Planeamento  
e Desenvolvimento do Turismo

### DATA DE PUBLICAÇÃO

agosto de 2025

© IPDT Turismo - todos os direitos reservados



### Olá Mini-Guia!

Se estás a ler isto é porque recebeste uma missão muito especial: seres guia da tua família nesta viagem pela Região de Aveiro à descoberta do Barco Moliceiro!

Neste guia vais encontrar muitos segredos à espera de serem descobertos. Mas atenção... és tu quem vai liderar esta aventura!

O Barco Moliceiro é como um fio que liga todos os lugares que vais conhecer. É através dele que vamos mergulhar na história, nos saberes antigos e nos caminhos da Ria. O Barco Moliceiro é um património vivo que vamos descobrir juntos, passo a passo, por vários locais da Região de Aveiro.

Explora ao teu ritmo e diverte-te!

## GPS, leva-me para a Região de Aveiro!

Imagina um lugar onde a terra e a água se juntam, como se fossem dois amigos a brincar. Assim é a Região de Aveiro! Aqui, os canais atravessam cidades e campos, a Ria de Aveiro está cheia de vida, e o Barco Moliceiro é um tipo de barco comprido e colorido que há muito tempo desliza nestas águas e faz parte da paisagem.

A Região de Aveiro tem 11 municípios: Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

Mas há seis que têm uma ligação especial com o Barco Moliceiro:  
**Murtosa, Ílhavo, Vagos, Estarreja, Aveiro e Ovar.**

Nestes lugares podes visitar cais antigos, estaleiros onde os barcos são construídos, museus com histórias incríveis e trilhos onde a natureza está por todo o lado.

É aqui que a tradição continua viva.

Os mestres carpinteiros ainda constroem barcos. Os painéis pintados contam histórias antigas. E as velas dos moliceiros continuam a dançar ao vento.

- Cais e estaleiros — onde nascem os moliceiros.
- Museus e centros — cheios de segredos da Ria.
- Trilhos e reservas — com muitas plantas e animais.
- Praias e vilas — onde mar, terra e Ria se encontram.

Pronto para começar?



### Dica:

Assinala na legenda do mapa os locais que fores visitando. Não precisam de ser visitados na ordem sugerida!

## Mapa da Região de Aveiro



### Por onde vamos andar:

- |  |   |  |
|--|---|--|
| ● 1. Estaleiro-Museu do Monte Branco<br>MURTOSA                    | ● 7. Passeio Ria Aberta<br>MURTOSA                | ● 13. Cais da Béstida<br>MURTOSA               |
| ● 2. Estaleiros de Pardilhó<br>ESTARREJA                           | ● 8. BioRia<br>ESTARREJA                          | ● 14. Regata do Mercado Tradicional<br>MURTOSA |
| ● 3. Praia do Monte Branco<br>MURTOSA                              | ● 9. RN Dunas de S. Jacinto<br>AVEIRO             | ● 15. Grande Regata dos Moliceiros<br>MURTOSA  |
| ● 4. Cais do Rossio<br>AVEIRO                                      | ● 10. Cais das Folssas Novas<br>VAGOS             | ● 16. Regata da Festa do Emigrante<br>MURTOSA  |
| ● 5. Caldeirada de Enguias<br>ESTARREJA, MURTOSA, ÍLHAZO OU AVEIRO | ● 11. Cais do Bico<br>MURTOSA                     | ● 17. Regata de S. Paio da Torreira<br>MURTOSA |
| ● 6. Museu Marítimo de Ílhavo<br>ÍLHAZO                            | ● 12. Cais Palafítico Quintas do Norte<br>MURTOSA |  |
| — Autoestrada — Estrada Nacional                                   |   |  |

## Sabes para que servia o Barco Moliceiro?

Há muitos anos atrás, os agricultores da Região de Aveiro usavam o moliço para adubar os seus campos. Para apanhar o moliço, usavam ferramentas feitas de madeira, como o **ancinho**. O ancinho parecia um pente gigante que era arrastado pelo fundo da Ria para apanhar o moliço.

Os moliceiros, que eram as pessoas que faziam este trabalho, puxavam o moliço com o ancinho para dentro do barco. Era preciso muita força e paciência porque este trabalho demorava muito tempo!

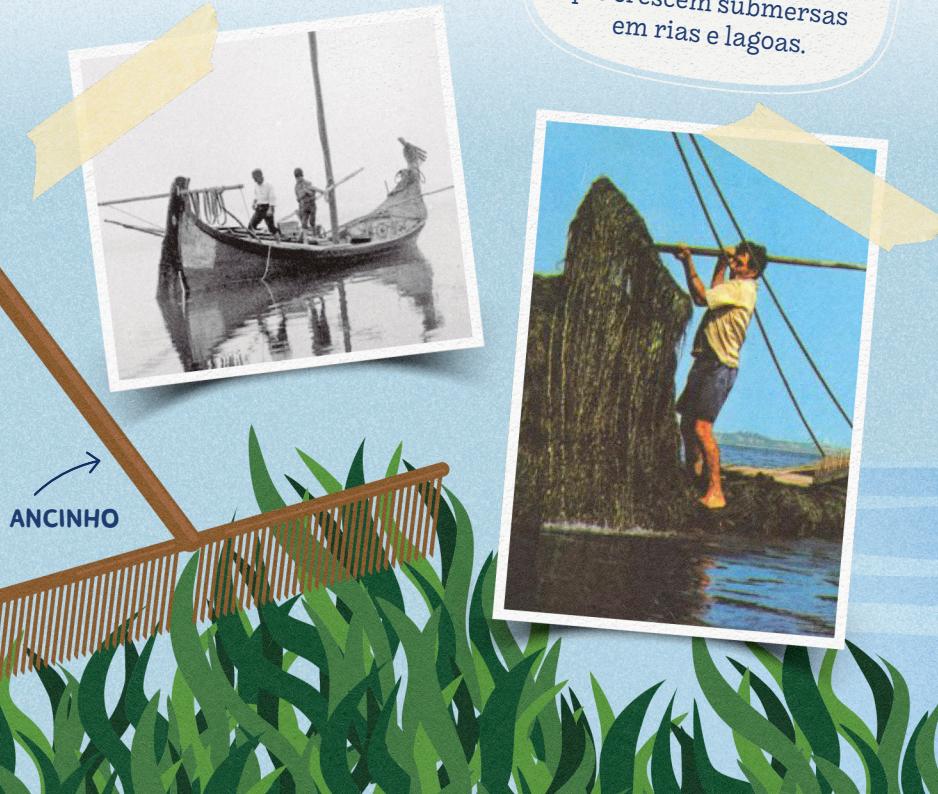
Mas havia um problema: os barcos antigos eram muito altos e a Ria era pouco profunda. Era muito difícil trabalhar assim.

Foi então que os mestres carpinteiros da região — especialistas em construir barcos — tiveram uma ideia: **criar um barco próprio para este trabalho**.

**Nota bem:**

### O que é o “moliço”?

É um conjunto de plantas aquáticas, incluindo algas, que crescem submersas em rias e lagoas.



## Como nasce um Barco Moliceiro?

O Barco Moliceiro foi, assim, criado de propósito para navegar na Ria de Aveiro e recolher o moliço.

Os mestres carpinteiros navais construíam o barco à mão com ferramentas tradicionais.

As tábuas de madeira eram cortadas à medida e o barco era montado como um puzzle: as peças eram encaixadas umas nas outras e eram unidas com **cavilhas**.

Hoje em dia já não se apanha o moliço  
mas ainda há alguns mestres que  
constroem barcos à maneira antiga  
nos seus estaleiros.

Vamos explorar?

### SABIAS QUE...

O Barco Moliceiro tem 15 metros de comprimento.

Tem fundo plano!  
 Para deslizar bem sobre as águas pouco profundas da Ria de Aveiro.

Tem laterais baixas para facilitar a apanha do moliço.



## Vamos conhecer os locais da construção:

### 1 Estaleiro-Museu do Monte Branco

MURTOSA

No espaço do Museu, poderás ver ferramentas antigas e algumas maquetes. Já no Estaleiro, encontras o **Mestre José Rito** a trabalhar a madeira com ferramentas tradicionais. Cada barco é feito com tempo e precisão, como se faz há muitos anos.

E não te esqueças de procurar o **Mestre José Oliveira**, que costuma estar no Estaleiro ou perto da Ria. Ele é quem dá cor aos barcos! Este mestre pintor pinta os painéis com cenas populares e frases divertidas.



### 2 Estaleiros de Pardilhó

ESTARREJA

Os estaleiros da aldeia de Pardilhó são conhecidos pelas mãos sábias dos mestres construtores navais que, com madeira, ferramentas simples e mestria, constroem os famosos Barcos Moliceiros.

Também aqui, tudo é feito como antigamente: usam o **pau-de-pontos** para medir cada parte do barco. Cortam e trabalham a madeira e depois unem cada peça com **cavilhas**. Este conhecimento foi passado ao longo de várias gerações.



**Cavilhas:**  
Uma espécie de “pregos” de madeira esculpidos à mão.

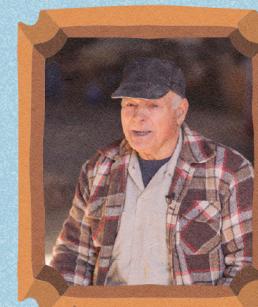
**Pau-de-pontos:**  
vara comprida que tem todas as medidas do barco marcadas.

## Quem constroí? Conhece os mestres!

Os mestres construtores conhecem a madeira como ninguém. Alguns deles trabalham em estaleiros próprios, outros constroem os barcos em espaços que também podem ser visitados, tal como o Estaleiro-Museu do Monte Branco.

Hoje em dia só já existem cinco mestres construtores navais em atividade, e apenas um mestre pintor! Juntos, mantêm viva a arte dos Barcos Moliceiros.

Os mestres que  
conheci na viagem:



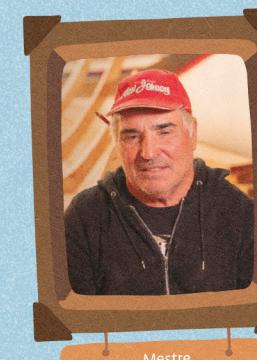
Mestre  
António Esteves



Mestre  
Felisberto Amador



Mestre  
Arménio Almeida



Mestre  
José Rito



Mestre  
Marco Silva



Mestre Pintor  
José Oliveira

## Vamos ver o barco Moliceiro de perto:

### 3 Praia do Monte Branco

TORREIRA - MURTOSA

É nesta praia que normalmente acontece um dos momentos mais emocionantes ligados ao Barco Moliceiro: o “bota-abixo” que é quando um novo Barco Moliceiro, acabado de construir, entra na Ria pela primeira vez.

A tradição manda “pedir licença” à Ria antes de se lançar o barco à água.

Para assistires a um “bota-abixo”, tens de consultar o site da Câmara Municipal da Murtosa, lá são anunciadas as datas.



### 4 Passeio de Barco Moliceiro

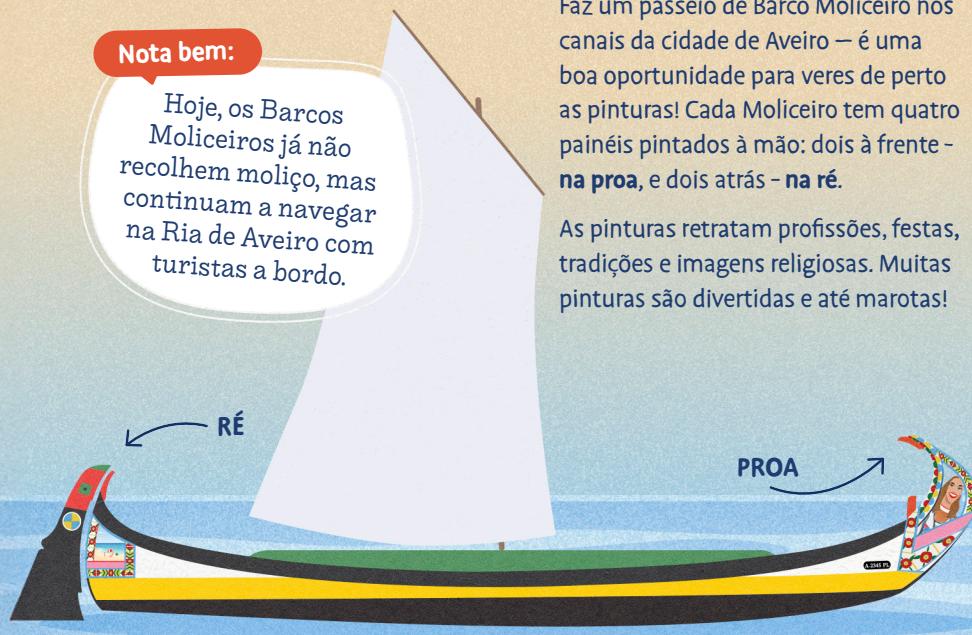
CAIS DO ROSSIO - AVEIRO

Faz um passeio de Barco Moliceiro nos canais da cidade de Aveiro – é uma boa oportunidade para veres de perto as pinturas! Cada Moliceiro tem quatro painéis pintados à mão: dois à frente – **na proa**, e dois atrás – **na ré**.

As pinturas retratam profissões, festas, tradições e imagens religiosas. Muitas pinturas são divertidas e até marotitas!

#### Nota bem:

Hoje, os Barcos Moliceiros já não recolhem moliço, mas continuam a navegar na Ria de Aveiro com turistas a bordo.



**SABIAS QUE...** antigamente, muitos dos donos dos barcos eram analfabetos? Assim, as pinturas dos painéis ajudavam-nos a reconhecer facilmente o seu barco.

#### Atividade:

Faz o teu desenho nesta proa.



## A assinatura do mestre:

No leme do Barco Moliceiro, existe um pequeno detalhe que nem todos conhecem: **a insígnia!**

É uma marca pessoal do carpinteiro naval que construiu o barco. É como uma assinatura que fica para sempre no barco.

Cada mestre tem a sua própria insígnia, que geralmente é um desenho simples com formas geométricas e cores primárias: como vermelho, azul ou amarelo.

Da próxima vez que vires um Barco Moliceiro, procura no leme: consegues encontrar a insígnia?

### Atividade:

Como seria a tua insígnia?

### O que tens de fazer:

1. Desenha formas geométricas simples (círculos, triângulos, quadrados).
2. Podes usar régua e compasso.
3. Usa cores fortes.

### E lembra-te:

As insígnias são como uma assinatura, não precisa de ser complicada, só precisa de ser tua!



A minha insígnia:



### Atividade:

Lê com atenção as pistas. Cada uma fala de um mestre construtor de Barcos Moliceiros.

Depois, observa as insígnias e assinala com a letra certa.

#### Mestre António Esteves

Sou conhecido por "Pardaleiro" e comecei a trabalhar num estaleiro em Pardilhó, quando ainda era muito novo.

A minha insígnia tem uma estrela com lados verdes e vermelhos.

A

#### Mestre Felisberto Amador

Entrei para a carpintaria naval quanto tinha 14 anos, e ninguém da minha família trabalhava nessa área.

B

#### Mestre Arménio Almeida

Sou conhecido como "Mestre Traça". Foi o meu tio que me ensinou tudo o que sei. Comecei cedo, tinha 11 anos.

A minha insígnia parece uma flor, com pétalas azuis, verdes, amarelas e vermelhas.

#### Mestre José Rito

Herdei a paixão do meu pai e desde pequeno que ando entre barcos. Lembro-me de estar sempre na Ria.

A minha insígnia tem formas curvas verdes e amarelas com vermelho ao centro.

#### Mestre Marco Silva

Sou o mais novo dos mestres e trabalho na Torreira. Desde cedo que me lembro de andar sempre com os pés "dentro de água".

E



## Como era viver a bordo?

As pessoas que apanhavam o molijo passavam vários dias seguidos no barco, sem voltar a casa.

Dormiam na proa, enrolados em mantas, e acordavam muito cedo para trabalhar, às vezes até acordavam antes do sol nascer.

Passavam horas a puxar o molijo com o ancinho. E quando tinham fome... também não saíam do barco! Cozinhavam e comiam a bordo: o barco era casa, cozinha e abrigo.

Hoje, já não há ninguém a viver num Barco Moliceiro. Mas lembrar como era a vida no barco ajuda-nos a perceber a sua importância para as pessoas da Ria de Aveiro.

**SABIAS QUE...**  
este pequeno espaço onde os moliceiros dormiam se chama “castelo da proa”?



### Nota bem:

O Barco Moliceiro não era apenas um local de trabalho ou “ganha-pão”, era também uma segunda casa.

5

## Caldeirada de enguias

MURTOSA, ÍLHAZO, AVEIRO OU ESTARREJA

A enguia era um peixe fácil de apanhar na Ria de Aveiro. Por isso, era muito comum os pescadores cozinharem caldeirada de enguias a bordo do moliceiro.

Este prato nasceu da vida dura no barco e tornou-se num dos mais típicos da região.

Hoje, podes prová-lo em vários restaurantes ao longo da Ria — especialmente na **Murtosa**, em **ílhavo**, em **Estarreja** e em **Aveiro**.



### Atividade:

1. O que usavam os moliceiros para apanhar o molijo?

- a. rede de pesca
- b. ancinho de madeira
- c. pá de ferro

2. Onde dormiam os moliceiros no barco?

- a. cama com colchão
- b. no castelo da proa
- c. beliche de madeira

3. Que peixe é típico da Ria de Aveiro?

- a. enguia
- b. bacalhau
- c. atum

6

## Museu Marítimo de Ílhavo

ÍLHAZO

Neste museu encontra a “Sala da Ria” onde podes descobrir como a Ria de Aveiro foi, durante anos, muito importante para várias famílias.

Nesta sala vais conhecer os saberes e tradições ligados à Ria. Observa os barcos e as ferramentas antigas e imagina como era antigamente.

### Mas neste museu há mais para ver!

Há um aquário com bacalhau vivo, um barco para visitar por dentro, segredos das grandes pescarias e histórias do mar para descobrir em cada canto do museu.

## Arregaça as calças, vamos entrar na Ria.

A Ria de Aveiro não é um rio nem um mar — é uma **laguna**. Quer dizer que é uma zona onde a água salgada do mar se mistura com a água doce dos rios, criando um ambiente repleto de vida. Nas margens crescem plantas como os juncos, os caniços e a salicórnica, e no fundo crescem algas e outras plantas aquáticas que formam o moliço. É também casa de muitas aves, tais como: gaivotas, garças, flamingos. É casa de animais como: a lontra, morcegos, diversos peixes e anfíbios.

Percorre estes sítios sugeridos e observa a natureza:

### 7 Passeio de barco na Ria aberta

CAIS DO BICO - MURTOSA

Aqui, o passeio não é pelos canais da cidade, mas sim por zonas mais calmas e naturais da Ria de Aveiro. A bordo de um Barco Moliceiro, percorres canais rodeados por pequenas ilhas com vegetação.

Neste passeio vais poder sentir a ligação que existe entre o barco e a natureza.



### 8 BioRia – Ribeiras de Pardilhó

ESTARREJA

Este percurso pedestre atravessa a vila de Pardilhó, onde podes encontrar alguns estaleiros navais. Aqui, a água doce entra pela terra adentro através de pequenos canais — os esteiros.

Ao longo do caminho podes observar sapais, que são zonas húmidas onde vivem várias aves, como as garças e os flamingos.

#### + INFORMAÇÃO:

**Distância:** Cerca de 7,7 Km lineares

**Duração:** 2h00

**Dificuldade:** Fácil

**Início:** Ribeira do Mourão - Avanca

**Fim:** Ribeira das Teixugueiras - Pardilhó

### 9 Reserva Natural das Dunas de São Jacinto – Trilho de Descoberta da Natureza, Verde

AVEIRO

Nesta paisagem entre o mar e a Ria, há dunas, sapais, florestas e águas onde a Natureza é protegida e onde habitam diversas espécies de aves e pequenos animais.

O Centro Interpretativo da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto organiza visitas guiadas ao Trilho de Descoberta da Natureza (Verde), onde podes aprender sobre a flora e a fauna.

Na sede do Centro podes ainda ver uma exposição de Barcos Moliceiros em miniatura.

#### + INFORMAÇÃO:

**Distância:** 3,3 Km circulares

**Duração:** 1h30 / 2h00

**Dificuldade:** Fácil

**Início:** Centro Interpretativo



#### Atividade:

Aos passeares por estes 3 sítios tenta encontrar estas aves. Marca com um ✓ as que avistares.



Flamingo



Pilrito-das-praias



Águia-sapeira



Garça-branca-pequena



Cegonha



Pato-real



Gaivota-de-asa-escura



Pernilongo

## Chegamos a terra firme. Ao cais!

Os cais eram o lugar onde os moliceiros e os agricultores se encontravam.

Quando precisavam de moliço para os seus campos de cultivo, os agricultores iam até ao cais e combinavam com o moliceiro a quantidade que queriam. Era como uma encomenda! Depois pagavam em dinheiro ou, às vezes, com produtos das suas hortas.

Desta forma, o moliceiro já ia para a Ria a saber quanto moliço era preciso apanhar. Quando o barco ficava cheio, voltava ao cais para descarregar. E depois o moliço era levado dos cais até aos campos em carros puxados por bois (ainda não existiam tratores).

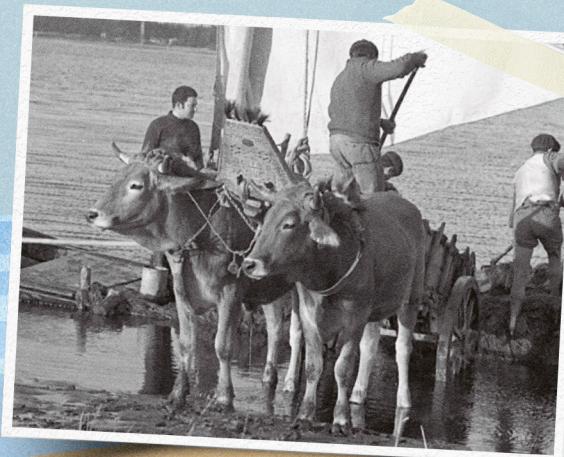
**SABIAS QUE...**  
os agricultores  
encomendavam o  
número de barcos de  
moliço que queriam?

E cada barco podia  
levar até 5 toneladas  
de moliço. O que  
equivale ao peso de 5  
vacas gordinhas!

### 10 Cais das Folssas Novas VAGOS

Este foi um dos cais mais usados pelos moliceiros na Ria de Aveiro. Hoje, é ponto de partida para um passadiço de madeira com vista para o Rio Boco. É ideal para veres aves e plantas da Ria de Aveiro.

É também aqui que acontece o Festival do Moliceiro! Não percas.



Dica:

### VISITA: Festival do Moliceiro

QUANDO?  
Em julho, anualmente

ONDE?  
No cais das Folssas Novas

O festival enche a Ria de Aveiro de alegria, música e tradição. Esta festa acontece todos os anos, desde 1984, para manter viva a história do moliço e dos Barcos Moliceiros.

Tudo começa com um desfile de Barcos Moliceiros, que atravessam o **Rio Boco** até ao cais. Depois, é recriado o leilão do moliço e do junco, que acontecia neste local, há muitos anos atrás.

### 11 Cais do Bico MURTOSA

O Cais do Bico foi um dos locais mais movimentados da Ria onde se descarregava moliço, sal e até materiais de construção. Neste local encontras o Monumento ao Moliceiro. Tira uma foto!

### 13 Cais da Béstida MURTOSA

Antes da construção da Ponte da Varela, também era neste local que as pessoas atravessavam de barco até à Torreira.

### 12 Cais Palafítico das Quintas do Norte MURTOSA

Este é um dos poucos cais palafíticos ainda em uso aqui nesta região. Palafítico é um nome difícil, mas quer apenas dizer que o cais está construído sobre estacas.



## Agora vamos à festa!

Depois de descobrires todos os segredos da Ria, desde os caminhos de água, aos barcos, às histórias, às aves e às plantas, está na hora de celebrar tudo o que aprendeste com uma grande festa: uma regata!

Todos os anos, os Moliceiros voltam a navegar na Ria de Aveiro com as velas içadas ao vento e os seus painéis coloridos. Nas regatas, estes barcos fazem corridas cheias de emoção e alegria!

É uma tradição antiga... E tu podes fazer parte dela!



## Explora mais na Região de Aveiro:

### Fábrica Centro Ciência Viva

AVEIRO

Toca, experimenta e diverte-te com a ciência! Um espaço cheio de atividades interativas para descobrir como o mundo funciona.

### Museu Nacional Ferroviário

ÁGUEDA

Sobe a bordo de comboios antigos, apita como um maquinista e imagina grandes viagens pelo país.

### Rota dos Moinhos

ALBERGARIA-A-VELHA

Caminha junto aos rios e explora moinhos antigos que usavam a força da água para moer cereais.

### Museu do Vinho Bairrada

ANADIA

Descobre como nasce o vinho espumante e explora objetos antigos ligados às vinhas da região – com curiosidades para toda a família.

### Casa-Museu Egas Moniz

ESTARREJA

Visita a quinta onde nasceu e cresceu este médico e famoso escritor que foi o primeiro português a receber um Prémio Nobel. Observa objetos antigos, livros, fotografias, um grande jardim e até um moinho de água.

### Museu da Vista Alegre

Ílhavo

Aprende como se faz a famosa porcelana: vê os fornos, os moldes e os desenhos pintados à mão e uma coleção de cerâmicas antigas.

### COMUR - Museu Municipal

MURTOSA

Descobre como se faziam conservas de enguia, desde a chegada do peixe à fábrica até à própria embalagem. Um museu moderno com vídeos, objetos e histórias das pessoas que viviam na Murtosa.

### Radiolândia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Sabias que existe um museu só de rádios? Observa aparelhos antigos, ouve sons do passado e aprende como funcionavam os rádios que os teus bisavós usavam!

### Jogo do Azulejo

OVAR

Explora as ruas de Ovar à procura dos azulejos mais bonitos! Este jogo convida-te a observar fachadas coloridas, descobrir padrões e aprender curiosidades sobre cada azulejo. Descobre tudo no Posto de Turismo de Ovar.

### Ecopista do Vouga

SEVER DO VOUGA

Pedala ou caminha por uma antiga linha de comboio que hoje está desativada, passa entre túneis, pontes e muita natureza.

### Museu do Brincar

VAGOS

Brinca com brinquedos antigos, experimenta jogos tradicionais e entra num mundo cheio de imaginação.



Memórias da minha aventura pela Ria de Aveiro...

